



#SomosTod@sNegr@s

O racismo no Brasil está nas discrepâncias do mercado de trabalho (inclusive nos bancos, onde os negros são apenas 24% dos funcionários, mesmo sendo 56,10% da população do país), na desigualdade que tem cor, no sangue e morte de João

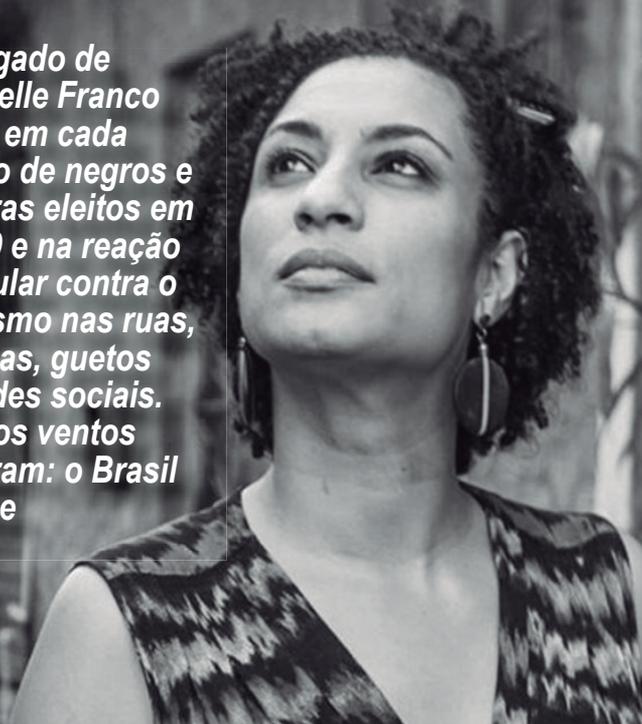
Alberto, negro assassinado estupidamente por seguranças no supermercado Carrefour, em Porto Alegre, na última quinta-feira (19/11) na véspera do Dia da Consciência Negra (20/11) e a violência que mata, todos os dias, jovens ne-

gros das favelas e periféricas. Mas um embrião de esperança começa a surgir, inspirado no legado de Marielle Franco: nas eleições municipais 2020, o povo elegeu mulheres, trans e homens da comunidade negra. Um terço dos prefeitos

e 44% dos vereadores eleitos são pretos ou pardos. É o despontar de novos tempos. Nossa homenagem a esta gente do Brasil profundo, que é vanguarda e não foge a luta. Sim, é possível mudar o Brasil. #SomosTod@sNegr@s.



O legado de Marielle Franco está em cada rosto de negros e negras eleitos em 2020 e na reação popular contra o racismo nas ruas, praças, guetos e redes sociais. Novos ventos sopram: o Brasil reage



VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

Os 16 Dias de Ativismo

Os 16 dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres é uma campanha anual e internacional que começa no dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres, e vai até 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos. No Brasil, a mobilização abrange o período de 20 de novembro a 10 de dezembro. Foi iniciada por ativistas no Instituto de Liderança Global das Mulheres, em 1991, e continua a ser coordenada anualmente pelo Centro para Liderança Global das Mulheres. É uma estratégia de mobilização de indivíduos e organizações, em todo o mundo, para engajamento na prevenção e na eliminação da violência contra as mulheres e meninas. Em apoio a esta iniciativa da sociedade civil, a campanha do Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, “UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres até 2030” pede ações globais para aumentar a conscientização, estimular os esforços de defesa e compartilhar conhecimentos e inovações.

CONTRA O ESTUPRO

Em 2020, a campanha da UNA-SE marcará os 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, de 25 de novembro a 10 de dezembro, sob o tema: “Pinte o mundo de laranja: geração igualdade contra o estupro!” Embora os nomes, horários e contextos possam diferir, mulheres e meninas sofrem universalmente estupro, violência sexual e abuso, em tempos de paz ou guerra. É por isso que, sob o apoio da campanha Geração Igualdade, da ONU Mulheres, que marca o 25º aniversário da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, a campanha UNA-SE está pedindo às pessoas de todos os lugares que aprendam mais e se posicionem contra a cultura de estupro generalizado que nos rodeia. Junte-se a nós! Compartilhe suas fotos, mensagens e vídeos mostrando como você está participando da campanha no Facebook, Instagram e Twitter usando #PinteOMundoDeLaranja e #GeraçãoIgualdade. Você também pode participar da conversa nas mídias sociais compartilhando nossos materiais de campanha que você pode baixar

Departamento Jurídico do Sindicato reintegra mais dois bancários demitidos pelo Bradesco

Todos os dias chegam levadas de funcionários do Bradesco demitidos para homologação. O clima no banco é de incerteza e medo. Mas o Sindicato dos Bancários do Rio tem redobrado esforços na defesa dos empregos da categoria ante a crueldade da política de demissões em massa. É o trabalho diário das entidades sindicais não se limita às paralisações de agências, protestos, atos públicos, além de campanha nas redes sociais. O Departamento Jurídico do Sindicato tem reintegrado vários bancários dispensados ilegalmente. Os bancos não aliviam nem mesmo trabalhadores adoecidos, inclusive com doenças graves.

“A cada vitória na Justiça nós sentimos um alívio e uma alegria no coração porque a crueldade destes banqueiros não tem limites, ainda mais nestes casos em que o bancário sofre de uma grave doença. Temos conseguido êxito na Justiça e trabalhado muito para atender diariamente funcionários do Bradesco que perderam seu emprego, já que o Santander e o Itaú não estão homologando no Sindicato”, disse a diretora do Departamento Jurídico Cleyde Magno. O Jurídico inclusive disponibilizou plantões diários de advogados para atender a categoria.

EMPREGO DE VOLTA

O bancário Agnaldo de Freitas Pinto é vítima de uma doen-



Agnaldo de Freitas Pinto e Antonio Edson Rampani, ambos do Bradesco, aliviados com suas reintegrações, ao lado dos diretores do Sindicato Nanci Furtado e Edelson Figueiredo (D)



Cleyde Magno lembra que o Sindicato disponibilizou um plantão de advogados para atender aos bancários demitidos

ça grave desde 1995. Segundo decisão de reintegração tomada pela juíza da 59ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, Débora Blaichman Bassan, a dispensa sem justa causa foi uma atitude discriminatória e ilegal por parte do Bradesco, concedendo o direito à reintegração de Agnaldo na última terça-feira, dia 17 de novembro, que teve de volta todos os seus direitos trabalhistas e benefícios.

Antonio Edson Rampani, também do Bradesco, teve a tutela de urgência reivindicada pelos advogados do Sindicato atendida pela Justiça, tendo sua reintegração garantida na última quarta-feira (18). A juíza Maria Alice de Andrade Novaes também alegou ato discriminatório do banco, reconhecendo a incapacidade do bancário para continuar trabalhando na agência. Além disso, outra ilegalidade cometida pela empresa no caso de Antonio é que o empregado foi dispensado no período de sua pré-aposentadoria. Os dois casos estiveram sob os cuidados da advogada do Sindicato, Manuela Martins.

“Nossa luta contra as demissões não terá trégua enquanto os bancos continuarem demitindo em massa. Nada justifica o setor mais lucrativo do país dispensar trabalhadores, descumprindo acordo feito com a categoria de não demitir no período desta pandemia”, disse a diretora do Sindicato, Nanci Furtado.

Santander demite bancária portadora de LER e Sindicato reintegra

O Sindicato continua sendo vitorioso nas reintegrações de demitidos de forma ilegal pelo Santander. Na última terça-feira (27/11), a juíza Helen Marques Peixoto, da 34ª Vara do Trabalho, considerou nula a demissão da bancária Patrícia Soares Menezes de Oliveira, por ser portadora de lesão por esforço repeti-

tivo (LER-Dort), adquirida em função do trabalho desempenhado.

A magistrada determinou a reintegração imediata, considerando a dispensa ilegal, em função da bancária estar doente e em licença para tratamento. A ação foi movida através da advogada Natália Miranda, do Jurídico do Sindicato.

BASTA DE DEMISSÕES!

#SantanderRespeiteOBrasil

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Assembleia nesta quinta (26) vai deliberar sobre previsão orçamentária do Sindicato

A proposta da Diretoria de Previsão Orçamentária para 2021, em consonância com as propostas aprovadas para os anos 2019 e 2020, aponta para a necessidade da continuidade de medidas que visem a sustentabilidade do Sindicato e busca se adequar aos impactos das medidas do governo Bolsonaro e dos processos de reestruturação dos bancos.

A Diretoria do Sindicato entende que este documento não deve ser apenas um rol de estimativas de receitas e despesas, como já expressamos quando da elaboração dos orçamentos para os últimos exercícios, mas, muito além disso, deve expressar o compromisso da Entidade de atingir os objetivos maiores de representação da categoria e também da resistência democrática na defesa dos interesses

ORÇAMENTO PARA EXERCÍCIO 2021		
RECEITA	2020	2021
	APROVADA	PROPOSTA
MENSALIDADE	13.100.000,00	12.300.000,00
CONTRIB. NOGOCIAL	2.900.000,00	5.200.000,00
FINANCEIRAS	60.000,00	110.000,00
DIVERSAS	2.570.000,00	2.600.000,00
TOTAL	18.630.000,00	20.210.000,00
DESPESAS	2020	2021
	APROVADA	PROPOSTA
PESSOAL	11.600.000,00	11.300.000,00
ADMINISTRATIVA	2.330.000,00	2.410.000,00
IMPrensa	420.000,00	370.000,00
ENTIDADES	850.000,00	470.000,00
IMPOSTOS	1.890.000,00	1.300.000,00
FINANCEIRAS	30.000,00	50.000,00
SINDICAIS	1.330.000,00	540.000,00
CULTUR/ESPORTE/LAZER	170.000,00	150.000,00
JUDICIAIS	2.180.000,00	2.400.000,00
FORMAÇÃO		
OUTRAS	250.000,00	400.000,00
TOTAL	21.050.000,00	19.390.000,00

da categoria e da classe trabalhadora diante de um cenário de cada vez mais ameaças ao conjunto dos trabalhadores.

Nesse sentido, a proposta de Orçamento para o exercício de 2021, será apreciada pela Assembleia Geral dos Bancários, nesta quinta-feira dia 26 de

novembro próximo, às 18h, que será realizada virtualmente através da plataforma Zoom. Para participar o bancário precisa enviar um e-mail para previsaoorcamentaria@bancariosrio.org.br, informando nome completo, CPF, número de telefone celular e o e-mail para o

recebimento do link de acesso a assembleia. Acreditamos que esse movimento terá significativo impacto nas finanças, sendo necessário garantir a capacidade de luta e organização de nossa Entidade. Por isso, para a continuidade de ajuste no orçamento para 2021, entendemos como necessárias, dentre outras, as medidas que apresentamos:

I) Continuidade da otimização das despesas administrativas, com providências tais como:

a) Continuidade da revisão/renegociação de contratos ainda não renegociados; Continuidade da otimização dos usos de água, energia elétrica, telefone e estrutura física já em andamento;

b) Reforma no 17º andar de nossa sede que servirá como Centro de Formação Profissional

e Sindical, além de ser um espaço para aluguel que nos permitirá a redução dos custos e ainda auferir receita.

c) Reformulação da campanha de sindicalização a partir de janeiro de 2021 buscando ainda maior atratividade dos bancários ainda não sindicalizados, bem como a valorização dos bancários sindicalizados;

d) Construção de espaço multiuso na Sede Campestre cujo objetivo será o de propiciar eventos sociais e de trabalho, combinando o oferecimento de serviços aos bancários com o aluguel para eventos que nos permitam auferir receitas;

e) Continuidade de planejamento para estruturação de outras fontes alternativas de geração de receitas, com novos usos para os imóveis/equipamentos da Entidade.

Bancários seguem com paralisações contra demissões nos bancos

Sindicato protesta em unidades do Bradesco em Botafogo, Zona Sul do Rio, e não dará tréguas enquanto dispensas não forem suspensas

Os bancários do Rio atenderam a convocação do Sindicato para intensificar a mobilização contra as demissões dos bancos. Os funcionários do Bradesco paralisaram as atividades nas agências em Botafogo, Zona Sul da cidade, na quinta-feira, dia 19 de novembro. Na semana passada, a paralisação ocorreu na Barra da Tijuca, na Zona Oeste. “Tivemos todo o apoio e solidariedade da categoria aos milhares de bancários e bancárias demitidos em todo o país, numa crise sem precedentes em que o trabalhador não consegue voltar ao mercado de trabalho e em plena pandemia da Covid-19. Uma crueldade, sem falar que os banqueiros estão descumprindo o acordo feito com o movimento sindical. A população, com



Os bancários do Rio paralisaram agências no bairro de Botafogo, em protesto contra as demissões no Bradesco

razão, reclama do aumento das filas causados pelas dispensas de funcionários”, disse o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes, que participou de mais esta atividade nacional em protesto contra a prática do setor financeiro de demitir em massa. “Não vamos dar tréguas en-

quanto o Bradesco, Itaú e Santander continuarem a dispensar trabalhadores. A prática desumana dos bancos repercute na sociedade através da campanha nas redes sociais e já até virou notícia num grande jornal do Rio”, afirma o diretor do Sindicato Ronaldo Fernandes.

PRUDÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Sindicato suspende a reabertura da Sede Campestre

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro decidiu suspender a reabertura gradual da Sede Campestre que estava prevista para acontecer a partir do dia 5 de dezembro de 2020. Com a possibilidade de uma segunda onda de infecção do Covid-19 e diante da crescente curva verificada nos casos de contaminação no estado, a diretoria da entidade está acompanhando de perto essa situação e, tão logo haja uma situação de absoluta segurança para os usuários, a entidade retomará a discussão para agendar uma nova data para a reabertura. “Estamos obedecendo aos mais criteriosos protocolos de prevenção à Covid-19 e havíamos providenciado uma reabertura gradual conforme a orientação de especialistas, dentro das normas previstas, com todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários. Entretanto, diante da retomada do crescimento dos casos de contaminação, é nosso dever zelar pela vida da nossa categoria, dirigen-

tes, funcionários e todos os seus familiares. Neste momento, queremos que os bancos tenham a mesma preocupação, redobrem os cuidados com os bancários e reduzam a exposição da categoria ao risco da contaminação”, afirma o diretor do Sindicato, Alexandre Batista.

Proteção nos bancos - Representantes do Comando Nacional dos Bancários se reuniram com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) na última sexta-feira, dia 20 de novembro, para cobrar medidas que protejam a saúde e a vida dos bancários e da população em função da segunda onda da Covid-19 que já chegou na Europa e poderá haver novos contágios também no Brasil. Os bancários querem a suspensão do retorno dos trabalhadores que estão em home-office, a criação de uma campanha de divulgação para garantir os protocolos de prevenção e a extensão das medidas até 2021. **Mais detalhes da reunião em nosso site.**

Desafio de pôr fim ao racismo no Brasil é responsabilidade de todos

Em pleno século XXI, o Brasil continua a ser uma sociedade extremamente racista. O preconceito racial está explícito no mercado de trabalho, na discrepância salarial e nos índices de violência e de mortes por ação policial nas favelas e periferias. A comunidade afrodescendente representa 55% da população brasileira, com presença mais marcante nas regiões mais pobres do país. Segundo estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os negros representam 83% no Amazonas, 82% no Pará, 82% no Maranhão, 82% no Piauí, 81% na Bahia, 80% no Sergipe, 80% no Tocantins e 74% no Ceará.

A presença é menor nos estados mais ricos: 38% em São Paulo (38%), 33% no Paraná, 18% no Rio Grande do Sul (18%) e 16% em Santa Catarina (16%), onde a maioria é formada pela população branca e mais abastada. “É preciso acabar com a hipocrisia de que vivemos numa democracia racial. Desde a sua origem, a nossa miscigenação foi formada pela violência e estupro de homens brancos contra mulheres negras. Chegamos ao século XXI ainda com um racismo estrutural, que saiu do armário com ascensão de um grupo político reacionário de extrema-direita que ocupa o Palácio do Planalto e a maioria do Congresso Nacional. Somente com mobilização de toda a sociedade poderemos reverter esta situação e resgatar a esperança de um país melhor, justo e que abomine o preconceito racial. A eleição de mais negros e principalmente mulheres e trans negras foi um aspecto desta eleição municipal que reacende a esperança e revela

uma reação muito positiva das populações marginalizadas”, avalia o diretor de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar.

19,1% de brancos. Neste grupo, a situação das mulheres negras é ainda pior: há 40,5% nesta situação, enquanto que as não negras representam 26,4%.



Entre 2008 e 2018, a taxa de homicídios de negros aumentou 11,5%. Entre os brancos, houve queda de 12,9%. Isso é racismo! #VidasNegrasImportam

SECRETARIA DE COMBATE AO RACISMO

CONTRAF

FEDERAÇÕES E SINDICATOS

TRABALHO PRECÁRIO

Dados do segundo trimestre de 2020 revelam que são os negros a maioria dos trabalhadores que têm ocupação sem carteira assinada: 45% entre homens (sendo 32% brancos). As mulheres negras representam 44% do trabalho informal e mais precário, enquanto 32% são mulheres brancas. No mesmo período, os afrodescendentes são a maioria entre os subutilizados (desempregados ou que trabalham menos do que gostariam): 29,4% são homens negros e

RENDA INFERIOR

Em relação ao rendimento médio, os homens negros ganham R\$1.950, enquanto que os de outras raças a renda média é de R\$3.484. Já entre as pessoas do sexo feminino, a remuneração média das negras é de R\$1.573 contra R\$2.660 das não negras. “Em termos de renda há uma dupla discriminação, por gênero e raça, que colocam as negras na base da pirâmide social brasileira, sendo que grande parte delas é que sustenta

sozinha, a família”, explica Almir. Na variação negativa do número de ocupados do segundo trimestre, mais uma vez, a raça é fator decisivo nos indicadores sociais. Homens negros apresentaram um índice de -12% contra -5% nas outras raças. Entre as negras a variação é ainda mais negativa: -13%, quase o dobro das mulheres não negras: -7%.

VIOLÊNCIA SELETIVA

A questão da discriminação racial no país é tão grave que até nos índices de violência, as maiores vítimas são jovens negros das favelas e periferias. As chamadas “balas perdidas” das ações policiais e dos confrontos nas regiões mais pobres dos centros urbanos matam muito mais negros pobres. Dados do Atlas da Violência 2020 confirmam esta anomalia social. Em 2018, 75,7% das vítimas de homicídios eram negras. Entre 2008 e 2018, as taxas de homicídio apresentaram um aumento de 11,5% para os negros, enquanto para os não negros houve uma diminuição de 12,9%. “Os números deixam evidente o abismo que separa brancos e negros no Brasil. Morrem quase três vezes mais negros assassinados em nosso país. Claro que nosso desejo é um país justo, com igualdade de oportunidades, que pacifique e preserve a vida de todos, independentemente de raça ou condição econômica, mas não dá para a sociedade continuar fingindo que não há racismo”, disse Aguiar, que voltou a defender as políticas afirmativas e a justiça social como caminhos para superação das desigualdades. “No mercado de trabalho bancário a situação é ainda mais grave do que em outros setores. Negros raramente estão nas funções de atendimento e de maior visibilidade nos bancos privados e muito raramente chegam aos cargos de comando”, critica.

Aymoré financiamentos, do grupo Santander, demite para contratar PJs

Banco se utiliza de mudanças de regras promovidas pela reforma trabalhista aprovada no governo Temer e ampliada por Bolsonaro

A financeira Aymoré, do grupo espanhol Santander, está demitindo funcionários em massa para contratar Pessoas Jurídicas (PJs). A situação dos trabalhadores da empresa é dramática: ou aceitam ser recontratados como PJs, ou seja, sem nenhum direito previsto na CLT (Consolidação das Leis do

Trabalho) ou ficam desempregados. No Rio, cerca de 105 empregados já foram dispensados. As mudanças são possíveis desde a reforma trabalhista implementada pelo então ministro da Fazenda do Governo Temer, o banqueiro Henrique Meirelles, que abriu a possibilidade de terceirização de atividades-fim e contratação de pes-

soas jurídicas.

“É mais um ato cruel do grupo Santander que eleva a exploração de seus funcionários, reduzindo a remuneração média dos trabalhadores e retirando os direitos trabalhistas. Fica claro porque banqueiros e grandes empresários estiveram por trás do golpe que

levou Temer a presidência da República e que agora apoiam as medidas do atual Ministro da Economia Paulo Guedes, sempre em prejuízo dos trabalhadores e para beneficiar os patrões”, avalia o diretor do Sindicato Marcos Vicente, que é membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander.